



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
FACULDADE DE MATEMÁTICA



**ASPECTOS HISTÓRICOS DA CRIAÇÃO DOS PRIMEIROS CURSOS
DE CIÊNCIAS EM UBERLÂNDIA**

Edson Júnior Rodrigues

Uberlândia, MG

Junho - 2023

Edson Júnior Rodrigues

**ASPECTOS HISTÓRICOS DA CRIAÇÃO DOS PRIMEIROS CURSOS
DE CIÊNCIAS EM UBERLÂNDIA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Faculdade de Matemática da Universidade Federal de
Uberlândia como parte dos requisitos para a obtenção
do título de Licenciado em Matemática.

Orientador: Prof. Dr. Douglas Marin

Uberlândia - MG

Junho - 2023

Edson Júnior Rodrigues

**ASPECTOS HISTÓRICOS DA CRIAÇÃO DOS PRIMEIROS CURSOS
DE CIÊNCIAS EM UBERLÂNDIA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Faculdade de Matemática da Universidade Federal de
Uberlândia como parte dos requisitos para a obtenção
do título de Licenciado em Matemática.

Comissão Examinadora

Prof.º Dr.º Douglas Marin (Orientador)
(FAMAT – UFU)

Prof.º Dra. Giselle Moraes Resende Pereira
(FAMAT – UFU)

Prof.ª Dra. Mirian Fernandes Carvalho Araújo
(FAMAT – UFU)

Resultado: APROVADO

Uberlândia-MG, 28 de junho de 2023.

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho à minha esposa
e a minha amada filha Luiza.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus, por me dar forças para superar todos os obstáculos que passei durante minha graduação e me trazer até o final dessa jornada acadêmica.

Agradeço a minha esposa Daiane Brito da Silva, por todo apoio e incentivo que ela me oferece em minha jornada para alcançar meus sonhos e objetivos, estando comigo nos momentos bons e ruins, sendo a companheira perfeita que Deus colocou em meu caminho e me deu uma joia rara, minha filha Luiza, que eu amo tanto.

Agradeço aos meus pais que nunca pouparam esforços para me apoiar e me direcionar ao caminho correto, sendo fundamental na formação do meu caráter.

Agradeço a minha irmã Neireelle Iolanda Rodrigues que serviu de inspiração para a escolha de minha carreira como professor, para servir e educar aqueles que necessitam.

Agradeço aos meus amigos Wanderson Rodrigues de Oliveira, Leonardo Miranda, Ruy Cesar De Oliveira, colegas de turma, que se tornaram grandes amigos, me incentivando e acompanhando durante minha jornada acadêmica.

Agradeço também ao meu avô José Damião (in memoriam) que me ajudou e incentivou a não desistir do curso, sempre apoiando a seguir em frente para alcançar meus objetivos.

Por fim, agradeço ao meu professor e orientador Douglas Marin, pela paciência e pelo acompanhamento de todos esses anos letivos, sempre buscando me extrair o melhor como acadêmico.

RESUMO

Este texto apresenta um estudo cujo cenário de investigação é a criação dos primeiros cursos de Ciências, em que o professor se formava para lecionar Matemática, em Uberlândia, Minas Gerais. Dúvidas surgem sobre a formação de professores a partir de pesquisas disponíveis e de minha vivência como estudante do curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Federal de Uberlândia. Para realizar esse estudo me apoiei na metodologia de pesquisa bibliográfica. Os resultados mostram a existência de dois cursos de formação de professores em Ciências, na década de 1970. As expectativas de contribuição deste trabalho são para a formação de futuros professores de Matemática no conhecimento de uma área de estudo que é a História da Educação Matemática e o contato com outros personagens do passado que impulsionaram a formação de professores na cidade de Uberlândia.

Palavras-chave: História da Educação Matemática. Formação de Professores (de Matemática). Educação Matemática.

ABSTRACT

This text presents a study whose investigation scenario is the creation of the first Science courses, where the teacher graduated to teach Mathematics, in Uberlândia, Minas Gerais. Doubts arise about teacher training based on available research and my experience as a student of the Licentiate Degree in Mathematics at the Federal University of Uberlândia. To carry out this study, support me in the methodology of bibliographical research. The results show the existence of two training courses for science teachers, in the 1970s. the contact with other characters from the past who boosted the formation of teachers in the city of Uberlândia.

Keywords: History of Mathematics Education. Teacher Formation (of Mathematics).
Education Mathematics.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Localização de Iraí de Minas	12
Figura 2 - Resultado do vestibular Matemática UFU	16
Figura 3 - Resultado do vestibular	18
Figura 4 - Representa o estado de Minas Gerais dividido em regiões	25
Figura 5 - Localização de Uberlândia em relação ao Triângulo Mineiro	26

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Componentes curriculares: Licenciatura em Ciências – Licenciatura Curta	29
Quadro 2 – Componentes curriculares: Licenciatura em Ciências (Polivalente)	30
Quadro 3 – Instituições de ensino superior	31

SUMÁRIO

1- Os primeiros passos e caminhos trilhados	11
2 - Caminhos metodológicos desse estudo	19
3 - Revista Documenta	20
4 - Processos históricos	23
5- Sobre a Criação dos Cursos de Ciências em Uberlândia	26
6 - Currículo do curso de Ciências da FAFIU e da ABRACEC	28
7- As instituições que abrigavam os cursos de Ciências	30
8 - Resoluções década de 1970	32
9 - Considerações Finais	34
Referências	36

1- Os primeiros passos e caminhos trilhados

Meu nome é Edson Junior Rodrigues, tenho 30 anos de idade, sou casado e tenho uma linda filha de 2 meses, chamada Luiza. Atuo como professor de uma escola particular há 4 anos. Para narrar minha história devemos voltar no tempo, há 12 anos atrás, percorrendo uma longa trajetória até chegar aos dias de hoje.

Aos meus 17 anos de idade, morava em uma pequena cidade chamada Iraí de Minas¹, município com pouco mais de 6 mil habitantes. Na figura 1, apresento a sua localização.

Figura 1 – Localização de Iraí de Minas



Fonte: https://pt.wikipedia.org/wiki/Ira%C3%AD_de_Minas

Iraí de Minas é um município brasileiro do estado de Minas Gerais fundado em 1962. A cidade foi fundada devido às descobertas de pedras preciosas e do diamante de Estrela do Sul em 1852, na região do Alto Paranaíba, pelos bandeirantes, ocasionando uma grande migração de garimpeiros às margens dos rios, como o Bagagem.

Esses grupos de garimpeiros vieram para realizar o trabalho de exploração e extração num local próximo, nascendo assim o povoamento de Espírito Santo do Cemitério, denominação primitiva do município. O nome deve-se ao fato de que o lugar foi um cemitério onde os garimpeiros que passavam próximos ao rio Bagagem eram sepultados e, desde então, eles se instalaram nas proximidades. Em 1909, Espírito Santo do Cemitério mudaria seu nome

¹Mapa do estado de Minas Gerais elaborado por Raphael Lorenzeto de Abreu. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Ira%C3%AD_de_Minas. Acesso em: 11 maio 2023.

para Iraí, palavra de origem Tupi que significa rio de mel. Em 1943, o nome do município foi novamente alterado para Bagagem, em decorrência da proximidade com o Rio Bagagem.

Morando em Iraí de Minas, cursei o ensino médio na Escola Estadual Padre Eustáquio², a única escola que oferecia ensino fundamental e médio para a população da cidade. A escola vem com o nome do Padre Eustáquio devido a Humberto van Lieshout, nascido no dia 3 de novembro de 1890, em Aarle Rixtel, na Holanda. No dia 15 de julho de 1925, Padre Eustáquio e seus irmãos de Congregação chegaram em Romaria, no Triângulo Mineiro, onde atendeu à comunidade de Romaria e região. A Escola Estadual Padre Eustáquio recebeu esse nome em homenagem ao desempenho em ações curativas de enfermidades físicas.

A minha primeira experiência no mercado de trabalho foi na empresa “Café Iraí³”, atuando na área de produção. Ao longo do ano tive várias experiências no trabalho e um grande desenvolvimento pessoal. Ao iniciar minha carreira fora da escola observei que deveria seguir meus estudos para aperfeiçoar os aprendizados desenvolvidos na empresa. Nesse período estava no final do meu ensino médio e decidi fazer um curso para conseguir subir de cargo na empresa, com isso prestei vestibular na Universidade de Uberaba - UNIUBE⁴.

A UNIUBE é uma instituição de ensino superior privada brasileira, fundada em 1947. Seus três campi estão localizados nas cidades de Araxá, Uberaba e Uberlândia, no estado de Minas Gerais. Oferece 42 cursos de graduação. Prestei o vestibular para o curso de Administração, mas não consegui atingir a nota suficiente para o ingresso. Em outro momento, prestei novamente o vestibular para o curso de Direito, e consegui atingir a nota de corte para ingressar no curso.

No ano de 2011, iniciei meu primeiro curso na (UNIUBE, no campi de Uberlândia, mas continuei trabalhando em Iraí de Minas para arcar com as mensalidades, pois minha família não tinha condições suficientes para que eu morasse em Uberlândia e pagasse a faculdade. Assim, tive que ficar em Iraí de Minas e ir com o ônibus, oferecido pela prefeitura, para Uberlândia, que tem uma distância em torno de 110 KM e um tempo de 1 hora e 40 minutos para chegar até o destino.

No primeiro mês de faculdade consegui acompanhar o curso, mas no segundo mês comecei a ficar cansado da viagem. Iniciava no meu trabalho às 07:00 e saía às 16:00; logo

² Escola Estadual Padre Eustáquio. Referência ao Padre Humberto van Lieshout. Disponível em: <https://www.vatican.va/news_services/liturgy/saints/ns_lit_doc_20060615_eustaquio_po.html#top>. Acesso em: 15 maio 2023.

³ Fábrica onde é torrado e empacotado o Café da região para fins comercial.

⁴ Instituição de ensino Superior. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Universidade_de_Uberaba. Acesso em: 29 de maio de 2023.

após, pegava o ônibus às 16:30 para chegar na faculdade às 18:40; as aulas iniciavam às 19:00 e acabavam às 22:15; pegava o ônibus novamente para voltar para cidade às 23:00 horas e chegava em Iraí de Minas às 00:45. Essa trajetória estava me deixando muito cansado e no quarto mês de faculdade, quando iniciaram as avaliações, não consegui ir bem nas atividades avaliativas e, nesse momento, percebi que não conseguiria continuar.

Essa foi minha primeira desistência acadêmica. Após desistir do curso e de todo dinheiro investido, fui orientado a tentar estudar em uma Universidade pública. Naquela época não conhecia a Universidade Federal de Uberlândia (UFU) e muito menos sabia que era uma instituição que não se pagava mensalidades, mas com informações de colegas comecei a fazer um cursinho, pois segundo alguns amigos ele iria me ajudar a ingressar nessa instituição. Sem experiência, voltei a estudar em Uberlândia, mas dessa vez fazendo um cursinho preparatório para ingresso no Ensino Superior.

Quando iniciei o cursinho no “Nacional⁵”, uma escola de ensino privado criada em 1985, percebi que estava estudando tudo o que tinha aprendido no ensino fundamental e médio, portanto, era o momento de me dedicar e recuperar o ensino perdido que tive ao longo dos anos.

Decidido, solicitei para sair do trabalho e, com isso, ter dedicação exclusiva a meus projetos. Minha vida começou a mudar de rumo nesse momento, porque iniciei uma faculdade para progredir em minha carreira profissional. Fiz cursinho no período noturno durante 6 meses, morando em Iraí de Minas e viajando todos os dias para Uberlândia. Durante o cursinho, recebi várias orientações e informações sobre a UFU, e uma das orientações foi prestar o “ENEM⁶”.

Foram seis meses de preparatório para fazer a avaliação do ENEM, que aconteceu em outubro de 2011. Após a divulgação dos resultados do ENEM tive uma nota baixa novamente, mas mesmo assim decidi ingressar na UFU pelo SISU⁷. Escolhi duas opções de curso, Matemática (pela afinidade de fazer cálculos) e Biologia (por gostar de aprender as evoluções). De início minha nota não atingiu nenhum dos cursos escolhidos e tive que escolher um dos cursos e entrar na lista de espera e aguardar a ser chamado.

Como o curso de Matemática exigia a menor nota de corte, optei por ele. Minha posição

⁵ Escola de ensino privado criada em 1985, oferece cursinho e ensinamentos do básico ao ensino médio. Disponível em: < <https://www.nacionalnet.com.br/> >. Acessado em: 25 de maio de 2023.

⁶ O Exame Nacional do Ensino Médio – o ENEM é uma prova realizada pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, autarquia vinculada ao Ministério da Educação do Brasil. Esse é um dos meios para o estudante ingressar em cursos de ensino superior. Para saber mais, indicamos: < <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/enem> >. Acessado em: 25 de maio de 2023.

⁷ O Sisu (Sistema de Seleção Unificada) é o sistema informatizado do Ministério da Educação, no qual instituições públicas de ensino superior oferecem vagas para candidatos participantes do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem). Para saber mais, indicamos: < <https://accessunico.mec.gov.br/sisu> >. Acessado em: 25 de maio de 2023.

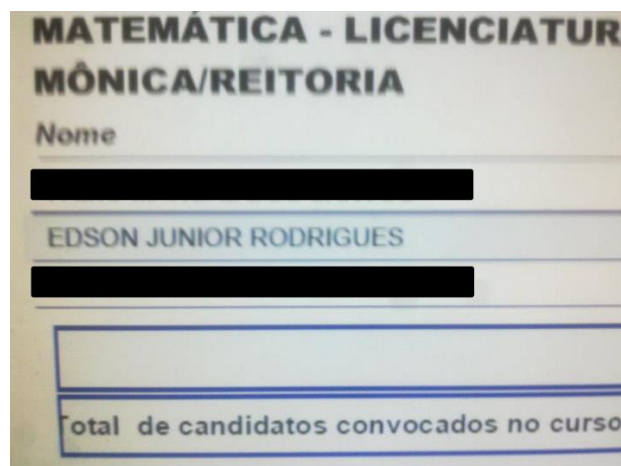
era a de número 67, e existiam apenas 40 vagas, então, nesse momento, observei que não tinha a chance de ingressar. Como não podia ficar parado, decidi fazer o vestibular em uma outra instituição, e tentei o vestibular para o curso de Ciências da Computação⁸, no Centro Universitário do Triângulo (UNITRI)⁹ consegui passar pelo vestibular com bolsa de 50% de desconto.

Continuei morando em Iraí de Minas e indo de ônibus para estudar em Uberlândia na UNITRI. Após a realização da minha matrícula, depois de dois meses comecei a não ter dinheiro para pagar a faculdade. Como eu tinha saído do serviço, recebi seguro desemprego e um pouco do tempo de serviço, mas com os gastos já não havia dinheiro para me manter.

Após dois meses em meio, chegou uma mensagem no meu e-mail com uma solicitação em que eu fosse até a UFU confirmar a intenção da vaga. Foi uma grande alegria receber essa notícia tanto para mim quanto para meus pais, pois mesmo eles não conhecendo a Universidade Federal de Uberlândia (UFU), sabiam que era um ensino bom e gratuito.

Após confirmar a intenção de matrícula entrei no curso de Matemática na 7ª chamada, assim, após 2 meses e meio de aula, fui convocado para entrar no Curso de Matemática da UFU.

Figura 2: Resultado do vestibular Matemática UFU.



Fonte: Acervo pessoal do pesquisador.

Matriculei-me no curso de Matemática da UFU e, dessa vez, com o fim de estudar no curso, precisei morar em Uberlândia. Para isso, com o apoio de meus avós, que são

⁸ Ciência da computação é a ciência que estuda as técnicas, metodologias, instrumentos computacionais e aplicações tecnológicas, que informatizam os processos e desenvolvam soluções de processamento de dados de entrada e saída pautados no computador.

⁹ O Centro Universitário do Triângulo (UNITRI) é uma instituição de ensino superior particular brasileira, com sede em Uberlândia, em Minas Gerais

uberlandenses, fui morar com eles no bairro Ipanema¹⁰ - um bairro afastado do centro da cidade, que exigia uma locomoção de transporte público para o deslocamento até a Universidade.

Ingressei no curso de Matemática em 2011 e ele já estava em andamento. No primeiro dia de aula já tive uma surpresa, era prova. Cheguei na sala sentei e comecei fazer a prova da disciplina Fundamentos da Matemática Elementar II, sem saber sequer o conteúdo; apenas iniciei a avaliação, sem conhecimento nenhum, e deixei a prova praticamente toda em branco. Após o término da prova tive aula de Geometria Analítica, e a professora da disciplina achou estranho um novo aluno naquele momento, e comentou que a prova da disciplina era na próxima semana. Sem nenhum conhecimento e com defasagem escolar iniciei estudando os conteúdos para fazer a avaliação. Foi uma trágica tentativa, pois meus estudos não foram o suficiente.

Além dessas disciplinas, tinha outras 3 que eu precisava tentar atingir nota média para conseguir ser aprovado: Fundamentos da Matemática Elementar I, Introdução a Computação e Introdução a Matemática.

Após ter resolvido a prova de Fundamentos 1, obtive a nota 7 de 30 pontos; então continuei estudando apenas para as 3 disciplinas sendo que Introdução a Matemática tinha como avaliação trabalhos em grupo, e em Introdução a Computação com a experiência do curso iniciado na UNITRI consegui facilmente desenvolver a disciplina e até mesmo contribuir ajudando os colegas durante as aulas.

Quando foi marcada a segunda prova de Fundamentos Elementar da Matemática I a Universidade estava passando por dificuldades internas e iniciou um movimento grevista em várias universidades do país. Juntamente a essa greve, o sindicato de professores da UFU aderiu a uma greve que teve início em 02 de agosto de 2012 que tinha como objetivo reivindicar melhores salários aos professores.

Esse início de curso foi um dos momentos mais difíceis, pois sai de uma cidade com pouco mais de 6 mil habitantes para ir para uma cidade com pouco mais de 604.013 mil; sai da casa dos meus pais para morar com avós; sai do Ensino Básico para o Ensino Superior, com dificuldades, e ainda me deparei com uma greve, que teve duração de quase 6 meses. Por tudo isso, naquele momento voltei para Iraí de Minas.

Ao fim da greve continuei estudando as 3 disciplinas de Introdução a Matemática, Fundamentos da Matemática 1 e Introdução a Ciência da Computação. Após fazer a segunda avaliação de Fundamentos 1, percebi que não ia conseguir atingir a nota média para passar na disciplina e desisti; fiz apenas as 2 últimas disciplinas, sem saber que essas desistências

¹⁰ O bairro Jardim Ipanema fica localizado em Uberlândia, próximo aos bairros Aclimação, Bosque dos Buritis e Alto Umuarama

poderiam impactar em toda minha vida acadêmica; conclui apenas essas duas disciplinas.

No ano de 2013, no semestre seguinte após a greve de 2012, voltei a fazer as 3 disciplinas repetentes e outras 2 novas que seriam do 2º período. Aqui já foi outra mudança, porque já não estava com meus colegas de turma, iniciei fazendo em dois períodos do curso, ficava o dia todo na universidade e, com toda minha inexperiência e defasagem de aprendizado continuei com as reprovações até que pensei em desistir do curso novamente.

Ao viver toda essa situação resolvi, novamente, realizar o ENEM e entrar em outro curso de graduação. Consegui ser aprovado no curso de Engenharia Cartográfica e Agrimensura¹¹ na UFU da cidade de Monte Carmelo¹² aproximadamente 45 km de Irai de Minas.

Figura 3: Resultado do vestibular.

Inscrição	Nome	Reserva de Vaga
1	17385182 Adna F...	Modalidade 5
2	13171192 Aline Ap...	Modalidade 5
3	15298969 Edson Junior Rodrigues	Modalidade 3
4	18533256 Joao Pat...	Modalidade 5
5	15547803 Matheus...	Modalidade 5
6	14624228 William F...	Modalidade 1

Total de candidatos aprovados no curso: 6

Fonte: Acervo pessoal do pesquisador.

Fui selecionado pelo SISU na 4ª chamada, e esse momento foi crucial em minha vida, pois olhei todo meu passado de desistência; já tinha passado por 2 cursos diferentes e estava prestes a entrar em outro. Conversei com meus pais e minha namorada, que hoje é minha esposa, sobre essa nova mudança. Eles disseram que me apoiariam em qualquer que fosse a decisão que eu tomasse. Então decidi continuar no Curso de Matemática.

No ano de 2013 já era para estar matriculado no 5º período no curso de Matemática e ainda estava reprovando em disciplinas do 1º período, até que, pela 5ª vez de reprovação de Fundamentos 2, chegou uma carta de JUBILAMENTO.

Esse foi outro momento difícil, pois estava em curso com pouco conhecimento

¹¹ A Engenharia Cartográfica e de Agrimensura é um ramo da engenharia voltado para a **análise de dados geográficos** e para a **determinação, descrição e controle de espaços territoriais**. Disponível em < <https://www.voitto.com.br/blog/artigo/engenharia-cartografica-e-de-agrimensura> >. Acesso em: 22 de maio de 2023.

¹² Monte Carmelo é um município brasileiro do estado de Minas Gerais. Sua população estimada, segundo dados do IBGE em 2019, é de 47 809 habitantes. Disponível em < [https://pt.wikipedia.org/wiki/Monte_Carmelo_\(Minas_Gerais\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Monte_Carmelo_(Minas_Gerais)) >. Acesso em: 22 de maio de 2023.

matemático e sem orientação pedagógica; fiz uma carta de defesa e enviei para reitoria. Minha defesa foi aceita e continuei no curso, consegui aprovação em Fundamentos elementar II.

Alguns colegas de minha turma informaram-me que na Universidade existia um setor de apoio pedagógico e financeiro que podia me ajudar, chamado DIASE¹³.

Após ir a esse local, foi agendada uma reunião com o assistente social. Fui muito bem recebido e consegui uma bolsa de alimentação e transporte, juntamente orientação pedagógica. Foi um ponto crucial para continuar no curso, pois estava com muita dificuldade financeira e, com o apoio estudantil, não precisava ir todo final de semana para minha cidade trabalhar de servente de pedreiro para ter algum dinheiro e conseguir sobreviver em Uberlândia. Com o apoio pedagógico, consegui entender de onde vinha tanta dificuldade e a defasagem escolar contribuiu para as reprovações, mas mesmo com esse apoio, e entendendo minhas dificuldades, continuei com várias reprovações.

Após se passar 4 anos de curso, minha turma estava se formando, mas eu ainda estava com disciplinas do 3º e 4º períodos. A vontade de desistir era grande, pois já havia passado 5 anos de estudo.

No ano de 2015, deparei-me com outra greve; essa greve não era dos professores, mas sim dos técnicos da Universidade, o que fez com que vários setores da instituição ficassem sem o devido funcionamento, como por exemplo, a biblioteca. Isso fez com que eu voltasse para minha cidade. Após acabar a greve, contabilizei 6 anos que estava no curso de Matemática. Olhando para o meu passado, sem conseguir olhar direito para o futuro, tive uns momentos de fraqueza e muito desejo em desistir de tudo, porém, com o apoio familiar juntamente com assistência de psicólogos da DIASE, consegui segui em frente e não desistir.

Olhando em paralelo, minha esposa ingressou na faculdade e anos depois já tinha se formado no curso de Estética na UNITRI; a minha cunhada ingressou e se formou para Engenharia Mecatrônica; vários colegas de escola, que já tinham se formado e estavam no mercado de trabalho, me perguntavam se eu conseguiria finalizar essa trajetória.

Na UFU, em 2016, estava iniciando o 5º período do curso de Matemática e me matriculei na disciplina de Estágio Supervisionado I¹⁴, na qual realizei o estágio na Escola Estadual Professor José Inácio de Souza. Foi uma nova experiência, pois consegui perceber a

¹³ A Divisão de Assistência e Orientação Social (DIASE) é um órgão subordinado à Diretoria de Inclusão, Promoção e Assistência Estudantil (DIRES) que tem como foco implementar a política de assistência estudantil no âmbito do serviço social. Disponível em < <http://www.proae.ufu.br/tags/diase> >. Acesso em: 29 maio de 2023.

¹⁴ Disciplina obrigatória do curso de matemática UFU. Disponível em < <http://www.famat.ufu.br/system/files/conteudo/famat31503-estagio-superv-i.pdf> >. Acesso em: 12 de maio de 2023.

importância da docência. Durante essa disciplina, percebi que realmente estava no caminho certo, era realmente nessa área que eu queria me formar.

Por ter se passado 7 anos de curso, estava prestes a ser JUBILADO¹⁵ novamente por tempo de curso pois, o tempo normal de finalização do curso é de 4 anos e eu já estava há 7. Tentei pedir dilação de prazo para ter mais tempo para me formar, mas foi negado.

A saída foi realizar outro vestibular e reingressar no curso. Assim, com muito esforço me inscrevi para o vestibular de Matemática e consegui iniciar com uma nova matrícula, em 2018. Fui orientado pela coordenação em pedir equivalência das disciplinas já cursadas na matrícula anterior.

Assim que reingressei, o currículo do curso estava sofrendo mudanças, com isso, algumas disciplinas que havia sido cursada não podiam ser aproveitadas e outras precisei fazer o complemento da carga horária.

No ano de 2019, iniciou a pandemia do coronavírus (COVID 19)¹⁶ em todo o mundo. Isso fez com que as pessoas precisassem se insolar. Dessa forma, novamente tive que voltar para Iraí de Minas e ficar com meus pais. As aulas na Universidade passaram a ser remotas¹⁷, e nesse período fui convidado a lecionar Matemática em uma escola particular em minha cidade.

No segundo semestre de 2019, matriculei em uma disciplina optativa intitulada Tópicos Especiais de Educação Matemática: História da Educação Matemática. No ano de 2022, final do meu curso, procurei o professor Douglas para desenvolvermos esse Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

2 - Caminhos metodológicos desse estudo

A partir de discussões e leituras, e por meio de reuniões com o orientador deste TCC, que em sua maioria ocorreram de forma online, fui orientado a aprofundar-me sobre um novo

¹⁵ Jubilado é o cancelamento de matrícula e a cessação TOTAL do vínculo do aluno com a Universidade. Disponível em: < http://www.facic.ufu.br/system/files/conteudo/normas_de_graduacao_ufu.pdf >. Acesso em: 12 de maio de 2023.

¹⁶ A Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou que o Covid-19, causado pelo novo coronavírus, se classifica como uma pandemia. Segundo a Organização, pandemia é a disseminação mundial de uma nova doença e o termo passa a ser usado quando uma epidemia, surto que afeta uma região, se espalha por diferentes continentes com transmissão sustentada de pessoa para pessoa. Para saber mais, indicamos: < <https://www.bio.fiocruz.br/index.php/br/noticias/1763-o-que-e-uma-pandemia> > Acessado: em 30 de março 2023.

¹⁷ Diferentemente do EaD, o ensino remoto preconiza a transmissão em tempo real das aulas. A ideia é que professor e alunos de uma turma tenham interações nos mesmos horários em que as aulas da disciplina ocorreriam no modelo presencial.

campo de pesquisa, a saber, a História da Educação Matemática, que

Visa a compreender as alterações e permanências nas práticas relativas ao ensino e à aprendizagem de Matemática; a estudar como as comunidades se organizavam no que diz respeito à necessidade de produzir, usar e compartilhar conhecimentos matemáticos e como, afinal de contas, as práticas do passado podem – se é que podem – nos ajudar a compreender, projetar, propor e avaliar as práticas do presente (GARNICA E SOUZA, 2012, p. 22).

Em outras palavras, por meio da História da Educação Matemática pode-se compreender instâncias de formação, instituições formadoras, o atendimento ou a subversão de legislações. Ela também nos ajuda a entender os modos como as comunidades se organizavam para produzir conhecimentos matemáticos (MARIN, 2019).

Depois de estudei alguns textos da área (GARNICA e SOUZA (2012); MARTINS-SALANDIM (2012); MARIN e FARIA (2015); MARIN (2015); MARIN e BARALDI (2015a); MARIN e BARALDI (2015b); MARIN (2016); MARIN e BARALDI (2016); GOMES (2019) e MARIN (2019)).

Conduzido pelas reuniões com o professor Douglas, neste trabalho, temos¹⁸ como pergunta que dirige este estudo: como se deu o movimento de criação dos primeiros cursos de Ciências em Uberlândia, na década de 1970? E, como objetivo, buscamos entender como se deu a criação dos primeiros cursos de Ciências, em Uberlândia.

Para isso, temos como guia a metodologia de pesquisa qualitativa, tomando por base a pesquisa bibliográfica que segundo Severino (2007), trata-se do:

[...] registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses etc. Utilizam-se dados de categorias teóricas já trabalhadas por outros pesquisadores e devidamente registrados. Os textos tornam-se fontes dos temas a serem pesquisados. O pesquisador trabalha a partir de contribuições dos autores dos estudos analíticos constantes dos textos (SEVERINO, 2007, p.122).

Durante o estudo, nos apoiamos na Revista Documenta e percebemos que na década de 1970 tivemos apenas dois cursos de Ciências, nos quais o professor poderia lecionar Matemática depois de formado. Um mantido na faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Uberlândia (FAFIU) e outro na Associação Brasil Central de Educação e Cultura (ABRACEC).

¹⁸ Por ser um trabalho feito juntamente com o meu orientador, a partir daqui passo a usar o plural.

Para entendermos melhor esse movimento, foi necessário pesquisar nas edições disponíveis das Revistas das décadas de 1960 e 1970, totalizando 200 edições. Para conhecermos um pouco dessa revista, no que se segue, apresentamos um resumo.

3- Revista Documenta

Iniciada em 1962, com edições mensais, a “Documenta é a revista oficial do antigo Conselho Federal de Educação (CFE) e do atual Conselho Nacional de Educação (CNE). A publicação do seu primeiro número coincide com a instalação do CFE: março de 1962” (ROTHEN, 2004a, p. 264).

A “Documenta” contém resoluções e pareceres do referido Conselho sobre criação, estruturação, reconhecimento e extinção de instituições de ensino e cursos, além de alguns textos mais gerais sobre temas educacionais. Ela possui uma característica bem particular, por não ser uma revista acadêmico científica e nem uma reprodução de publicações do Diário Oficial, mas por apresentar características de ambos. Ela é dividida em seções que apresentam diversos temas, como notas, pareceres, indicações, estudos especiais, estatutos, regimentos, autorizações, reconhecimento e outros pronunciamentos (DOCUMENTA, nº 10).

Mas, qual era o teor dessas seções? Pode ser que o nosso leitor possa se perguntar sobre isso. Para responder essa questão, localizamos na Revista Documenta, nº 135, de 1972, o significado de como era tratado pela Revista os Pareceres.

(...) são proposições em que as Câmaras e as comissões se pronunciam sobre a matéria a elas submetidas. As indicações são de iniciativas dos próprios conselheiros e, em muitos casos, vêm acompanhadas de propostas de resoluções. As resoluções aprovadas pelo plenário do Conselho são atos de caráter normativo, sendo de iniciativa dos próprios conselheiros ou solicitados pelas Câmaras ou pelo plenário a um conselheiro ou uma comissão constituída de membros do Conselho (DOCUMENTA, nº 135, 1972, p. 318).

Nota-se pela citação que há um rigor entre as tarefas referente aos CFE, no que tange aos Pareceres e às publicações da Revista Documenta, que busca expor o trabalho realizado no Conselho.

Rothem (2004) sintetiza bem a função da Documenta ao dizer que ela

Foi idealizada e organizada por Celso Kelly com o objetivo de dar maior visibilidade às ações e ideias [sic] do Conselho Federal de Educação (CFE), visto que o material publicado não se resume às

deliberações do Conselho (ROTHEN, 2004b. p. 270).

Nesse sentido, entendemos a Documenta como um órgão oficial de publicações do CFE sendo utilizada também para divulgação das deliberações e decisões do Conselho, bem como leis, decretos e portarias, que tratam da educação nacional em todos os seus níveis de instrução.

Ao longo de sua história, a revista passou por vários problemas financeiros para a sua continuidade. O primeiro, enfrentado em 1969, foi em relação à quantidade de números que poderiam ser impressos. Segundo Gomes (2019), a edição da Revista Documenta não poderia ultrapassar 700 (setecentos) exemplares e, se ocorresse de precisar de mais algum exemplar para fins de interesse público, estavam sujeitos à autorização do CFE. Por meio da portaria nº 29, de 8 de setembro de 1969, houve a regulação dessa quantidade que previa,

a) cinco exemplares à Presidência da República; b) dois exemplares à Comissão de Educação do Senado Federal; c) dois exemplares à Comissão de Educação da Câmara dos Deputados; d) um exemplar a cada Assessoria do Senado Federal e da Câmara dos Deputados, num total de 4 (quatro) exemplares; e) um exemplar a cada Secretaria Geral dos Ministérios num total de 14 (catorze) exemplares; f) um exemplar a cada uma das seguintes entidades: Diretoria de Ensino dos Ministérios da Aeronáutica, do Exército, da Marinha e Divisão Cultural do Itamarati, num total de 4 (quatro) exemplares; g) cinco exemplares ao Gabinete do Ministro da Educação e Cultura; h) dois exemplares a cada uma das repartições do Ministério da Educação e Cultura, num total de 24 (vinte e quatro) exemplares; i) cinco exemplares à Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro; j) dois exemplares para cada Estado e cada Território, um destinado ao Governador, outro ao Secretário de Educação ou Diretor de Educação, num total de 52 (cinquenta e dois) exemplares; l) dois exemplares a cada Universidade, sendo um destinado ao Reitor e outro à Biblioteca, num total de 94 (noventa e quatro) exemplares; m) três exemplares a cada Conselho Estadual de Educação, destinados ao Presidente, à Secretaria e à Biblioteca, num total de 66 (sessenta e seis) exemplares; n) cinco exemplares ao Gabinete do Presidente do Conselho Federal de Educação; o) cinco exemplares a cada membro do Conselho Federal de Educação, num total de 140 (cento e quarenta) exemplares; p) dois exemplares aos seguintes setores do Conselho Federal de Educação: Assessoria Técnica, Jurisprudência, Biblioteca e Arquivo, e Estudos Técnicos, num total de 8 (oito) exemplares (DOCUMENTA, n. 105, p. 226, 1969).

Nas primeiras edições a impressão e demais fases de produção da Revista Documenta eram providenciadas pela equipe do Conselho. A forma de como eram comercializadas as

primeiras edições não há registro de como ocorreu (ROTHEN, 2004a).

Há informações extraídas de alguns números da revista, no qual possui históricos em que houve mais de uma instituição que comercializava, como por exemplo, a Fundação Maria Rezende Costa, Departamento de Imprensa Nacional e o Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras. Em um segundo momento, por meio de uma comissão especial do Conselho, em parceria entre o Conselho Federal de Educação, o CODESFE (Conselho de Dirigentes das Instituições de Ensino Superior Federais Especializadas) e o Centro Editorial e Gráfico da Universidade Federal de Goiás assumiram o compromisso de vendas de exemplares avulsos e assinatura da Revista Documenta (GOMES, 2019).

Na década de 1990, a Documenta estava em seu número 418 e com a influência de vários acontecimentos no país, principalmente com a Lei nº 9.131/95¹⁹ e tomada de posse do Conselho Nacional de Educação (CNE), começa uma outra etapa da Documenta, como órgão oficial deste Conselho (DOCUMENTA, 478, 2001).

A partir dessa nova etapa, a Documenta, conta com o processo de informatização cujo CD-ROM, tendo o primeiro volume publicado no meio eletrônico no primeiro semestre de 1999 (FARIA, 2015).

A Revista Documenta se dirige a tantos quantos atuam na área educacional, representando uma valiosa fonte de informações e subsídios para pesquisa de jurisprudência, doutrina e legislação da área. Ela possui um acervo que integra o patrimônio cultural brasileiro na sensível e importante área do ensino e da aprendizagem. E, por ser ela um patrimônio cultural, a ela está afeito o que registra o Art. 216, § 1º da Constituição:

O poder público, com a colaboração da comunidade, promoverá e protegerá o patrimônio cultural brasileiro, por meio de inventários, registros, vigilância, tombamento e desapropriação, e de outras formas de acautelamento e preservação (CONSTITUIÇÃO FEDERAL, 1988, p. 23).

Para finalizar, como forma de conhecimento, na biblioteca da Universidade Federal de Uberlândia, Campus Santa Mônica, em seu acervo, há 530 edições da Revista Documenta, tendo sua última publicação física em 2005.

¹⁹ Entre as medidas que foram realizadas por essa Lei, ocorre a alteração dos arts. 6º, 7º, 8º e 9º, da Lei nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961, derogando a antiga Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) em matéria fundamental, isto é, diretriz, para aumentar as atribuições do Ministério da Educação (MEC), substituindo o Conselho Federal de Educação (CFE) pelo CNE e declinando as competências deste último órgão. Neste ponto, a Lei nº 9.131/95 teve natureza formal e basilar de diretrizes e bases da educação nacional, ou seja, norma geral configuradora de princípio educacional, antes mesmo da LDB que viria a ser aprovada em 1996 (Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996). Tais “modificações sobrepuseram o MEC ao Conselho, subordinando-o ao ministro de Estado da Educação por meio da exigência de homologação de todas as suas decisões” (GOMES, 2008, p. 209).

4 - Processos históricos

Com o intuito de elucidar os caminhos a que este estudo nos leva, procuramos situar historicamente a região nos contextos econômico, cultural e educacional por meio de trabalhos já desenvolvidos.

O Triângulo Mineiro é uma região localizada no oeste de Minas Gerais, como podemos observar no mapa da Figura 4. Essa região traz marcas das atividades agroexportadoras e de mineração. Em Minas Gerais, esta região é considerada como um dos últimos redutos de descobertas de ouro e diamante quando a sua exploração das minas entrou em decadência em meados do século XIX.

Figura 4: Representa o estado de Minas Gerais dividido em regiões.



Fonte: Instituto de Geociências Aplicada²⁰.

Alguns fatores contribuíram para o desenvolvimento da região, entre eles a implantação de uma malha ferroviária passando primeiro por Uberaba, depois por Uberlândia e chegando a Araguari no início do século XX. Desta forma, Araguari se tornava o ponto de entroncamento ferroviário ligando os mercados paulistas com o Triângulo Mineiro (GOMIDE, 1993). A edificação da ponte Afonso Pena sobre o Rio Paranaíba, ligando o sul goiano diretamente à região, e os investimentos do capital privado na construção de estradas rodoviárias, entre elas

²⁰ < www.iga.br/SiteIGA/mapas/cgi/IGA_09_Cartografia.php >. Acesso em: 11 out 2022.

a Companhia Mineira de Autoviação, também contribuíram para o crescimento econômico regional.

Desta forma, as cidades triangulinas – Uberaba, Uberlândia e Araguari – tornam-se os pontos extremos (vértices do triângulo imaginário), a oeste dos portos de Santos e do Rio de Janeiro. Devido a sua localização estratégica, esta região se destaca como entreposto comercial, intermediando a produção regional com os mercados de São Paulo, Goiás e Mato Grosso, como podemos observar no mapa da Figura 5.

Figura 5: – Localização de Uberlândia em relação ao Triângulo Mineiro.



Fonte: BRITO; LIMA (2011).

A partir da construção de Brasília, na década de 1950, a região passou a ser ponto obrigatório de entrecruzamento do sul, norte e nordeste com o centro-oeste do país e, ainda, com a política de descentralização industrial do eixo Rio – São Paulo tornou-se possível a transferência de grandes complexos industriais para o Triângulo Mineiro.

Em relação aos aspectos econômicos, o Triângulo Mineiro estava muito bem nas décadas de 1960 e 1970, com crescimento e progresso em grande escala, mas em “relação aos aspectos culturais e educacionais, essa localidade apresentava deficiências” (Durval Garcia, Vice Prefeito na década de 1980, CAETANO e DIB, 1988, p. 8).

Em Uberlândia, nas décadas de 1950 e 1960, “o que existia nesse universo era muito

reduzido: algumas escolas secundárias, o ginásio, a escola de contabilidade, cursos técnicos e os chamados cursos primários” (Durval Garcia, Vice Prefeito na década de 1980, CAETANO e DIB, 1988, p. 8). À época, destacava-se o antigo Ginásio Mineiro, atualmente escola Estadual de Uberlândia, e, posteriormente, o Colégio das Irmãs Missionárias de Jesus Crucificado, instituições promotoras de atividades ligadas às letras e artes em geral; depois de um período, surge o colégio Nossa Senhora.

O ensino universitário em Uberlândia iniciou-se por meio de faculdades isoladas, que eram gestadas dentro de um projeto desenvolvimentista da classe dominante local, composta por pequenos grupos detentores de grande poder político e econômico na cidade (RIBEIRO, 1995).

Todavia, a ideia da fundação da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras (FAFIU) nasceu do desejo de um grupo de intelectuais que se preocupava educacionalmente e culturalmente com a cidade. Os primeiros contatos foram feitos com as irmãs do colégio Nossa Senhora, que assumiram a responsabilidade de criação daquela faculdade e logo trataram da organização dos papéis necessários para a abertura da instituição, para, em outubro de 1959, conseguirem, por intermédio de favores políticos, a publicação dos Estatutos do Instituto Social de Instrução e Caridade no jornal Minas Gerais, principal meio de divulgação do Estado. Estava consolidada, assim, a primeira das faculdades isoladas (CAETANO e DIB, 1988).

Depois foram criadas outras faculdades: Direito, Ciências Econômicas, Engenharia e Artes. Em agosto de 1969, essas faculdades formaram a Universidade de Uberlândia (UnU), marcando novos rumos para o ensino superior na região.

Posteriormente, com a chegada de outras faculdades, como a de Odontologia, a Medicina Veterinária, a de Educação Física e a Escola de Medicina e Cirurgia, no ano de 1978, a Universidade de Uberlândia foi federalizada e tornou-se a Universidade Federal de Uberlândia.

No início, quando constituídas, as faculdades isoladas davam grande ênfase à formação de professores por se caracterizarem como faculdades viáveis, com pequenos gastos para sua criação e manutenção e, principalmente, por não exigirem equipamentos, justificando, ainda, a geração de cursos ligados às humanidades (GOMES; WARPECHOWKI; NETTO, 2003).

No início da década de 1960 a demanda de jovens em busca de Curso Superior em Uberlândia aumentou consideravelmente. Para suprir essa procura e expansão da região, na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras foram criados os cursos de Pedagogia e Letras (1960), História (1965), Matemática (1967), Ciências (1970), Geografia (1971), Estudos Sociais (1972), Ciências Biológicas (1972) e Química (1974).

Por meio desse panorama historiográfico foi possível identificar a criação de dois cursos de Ciências em que formava o professor a lecionar Matemática na época, em Uberlândia, sobre esse movimento que passamos a discutir no que segue.

5- Sobre a Criação dos Cursos de Ciências em Uberlândia

Na década de 1970 identificamos a criação de dois cursos de Ciências em Uberlândia, o primeiro foi na FAFIU e o outro na ABRACEC.

Na FAFIU, o curso de Ciências foi criado em 1970. Ele foi o segundo curso em Uberlândia que formava o professor em Matemática, no entanto, esse docente era preparado para lecionar no 1º grau e tratava-se de uma licenciatura curta em Matemática (MARIN, 2019).

Segundo Mendes (1999), quando a FAFIU foi incorporada à Universidade de Uberlândia (UnU), ela foi reestruturada e, somente no ano de 1972, foi incorporada ao curso de Licenciatura Plena em Ciências Biológicas. A partir de 1973, foi aberto o curso de Licenciatura em Ciências, agora, com novas habilitações: Biologia, Matemática ou Química. Nesse formato, esse curso formava em dois anos e meio o professor de Ciências e em quatro anos, o professor de Biologia ou de Matemática ou de Química - isso dependia da habilitação que o professor resolvesse seguir e, nessa proposta, o professor podia lecionar até o 2º grau.

A partir de Marin (2019), identificamos que em Uberlândia houve a criação de outro curso de formação de professor para lecionar Matemática, mantido pela ABRACEC.

Ainda pelos estudos desse autor, percebemos que apenas uma das faculdades isoladas de Uberlândia não foi encampada pela Universidade de Uberlândia (UnU) e, conseqüentemente, pela UFU. Trata-se da primeira Faculdade de Serviço Social de Uberlândia, criada em 1972 e mantida pela ABRACEC.

Localizamos, na Revista Documenta (147), de 1973, os trâmites para autorização da faculdade que abrigou esse curso, onde o professor poderia formar-se para lecionar Matemática, mantido pela ABRACEC. Por meio do requerimento protocolado no processo nº 203.731/72, estava a autorização de funcionamento de uma Faculdade de Educação, com os seguintes cursos: Pedagogia, Licenciaturas em Letras, Ciências (Física, Química e Matemática) e Estudos Sociais.

Identificamos na Revista Documenta (176), de 1975, que, após cumprir todas as exigências feitas pelo CFE, pelo Decreto nº 76.064, de julho de 1975, foi reconhecido o funcionamento da Faculdade de Educação, Ciências e Letras de Uberlândia, com os cursos de Pedagogia, de Letras, de Ciências e de Estudos Sociais. Entretanto, segundo Marin (2019)

apesar do curso de Ciências mantido pela ABRACEC ser autorizado a funcionar em 1975, ele apenas iniciou em 1978. Com esse curso, o professor poderia lecionar Matemática até o primeiro grau, era a antiga licenciatura curta.

Após dez anos de funcionamento, a ABRACEC mudou sua razão social para Associação de Ensino do Triângulo e, no ano seguinte, foi autorizado o funcionamento das Faculdades de Comunicação Social e de Fisioterapia. A partir desses acontecimentos, a instituição passou a ser denominada Faculdades Integradas do Triângulo (FIT), em 1990.

Segundo Marin (2019), entendemos que o curso que existia antes, o de licenciatura em Ciências, que habilitava o professor a lecionar Matemática até o 1º grau²¹, funcionou até 1994. Antes do seu término, na FIT, passou a funcionar outro curso, o de Ciências, com habilitação em Licenciatura plena em Matemática.

6 - Currículo do curso de Ciências da FAFIU e da ABRACEC

A composição curricular do curso Ciências (Licenciatura Curta ou Licenciatura do 1º ciclo) que ocorreu na FAFIU, contou com uma carga horária de 2430 horas, em 810 horas anuais, em que as disciplinas do currículo mínimo foram assim distribuídas, em três anos:

Quadro 1 - Componentes curriculares: Licenciatura em Ciências – Licenciatura Curta.

1º ano	2º ano	3º ano
Biologia	Administração Escolar	Biologia Geral
Biologia Geral	Desenho Geométrico	Didática Geral
Física Experimental	Física Geral	Elementos de Geologia
Matemática	Matemática	História das Religiões
Química	Química	Prática de Ensino sob a forma de Estágio Supervisionado
Zoologia I	Zoologia II	Psicologia da Educação: Adolescência - Aprendizagem
Botânica		

Fonte: Corrêa (2016).

Os estudantes que ingressavam no curso de Ciências, cursavam inicialmente as disciplinas do ciclo básico, que eram comuns a todos e, depois, em outra fase do curso,

²¹ A partir da LDB 5692/1971, a nomenclatura foi alterada e o ensino passou a ser dividido em dois graus. Crianças com mais de sete anos poderiam ser matriculadas no ensino de 1º grau, que compreenderia oito séries. Já o ensino de 2º grau era oferecido em 3 ou 4 anos, tendo como pré-requisito a conclusão do ensino de 1º grau. A nomenclatura anterior, primário e secundário, quando se estabelece a LDB 5692/1971, precisou ser estudada para que se estabelecessem equivalências com a nova nomenclatura. Assim, o ensino primário e o 1º ciclo do ensino secundário (ginásio) passaram a equivaler ao ensino de 1º grau, e o 2º ciclo do ensino secundário (colegial), ao ensino de 2º grau.

cursariam as disciplinas específicas da área que escolhesse, podendo ser: Matemática, Física, Química ou Biologia.

O currículo do curso de Licenciatura de 1º Grau era desenvolvido em um mínimo de três anos, como reza o Parecer 81/65, com um total de 1.944 horas/aula, sendo 108 destinadas à Educação Física e 188 horas de Prática de Ensino de Ciências ao nível de 1º grau, e as disciplinas do currículo mínimo foram assim distribuídas:

Quadro 2: Componentes curriculares: Licenciatura em Ciências (Polivalente).

1º ano	2º ano	3º ano
Biologia	Biologia Geral	Física Experimental
Química Analítica	Desenho Geométrico	Didática Geral
Física Experimental	Física Geral	Elementos de Geologia
Matemática I	Matemática II	Educação Física
Química	Química Orgânica	Prática de Ensino de Ciências
Zoologia I	Zoologia II	Prática de Ensino sob a forma de Estágio Supervisionado
Botânica	Estudos de Problemas Brasileiros	Psicologia da Educação: Adolescência - Aprendizagem
Português	Estrutura de Funcionamento do Ensino de 1º Grau	Química Inorgânica

Fonte: Marin (2019).

Para obter o diploma de Licenciado em Matemática, o estudante daria continuidade à Licenciatura de 1º grau por mais quatro semestres letivos, no mínimo, perfazendo um acréscimo de 1.440 horas/aula, totalizando assim 3.384 horas/aula, sendo 108 de disciplinas obrigatórias, com a duração mínima de 10 semestres letivos ou o equivalente a 5 anos.

No Parecer 81/65, do Conselho Federal de Educação, encontramos a aprovação da indicação na qual se propunha a criação de três licenciaturas, destinadas à formação de professores correspondentes às seguintes áreas: Línguas, História e Geografia, Organização Política e Social, Ciências Físico-biológicas e Matemática. Dessa forma, a partir dessa indicação do CFE, passaríamos a ter uma espécie de professor polivalente.

Ainda por meio desse Parecer, é indicado que essas licenciaturas deveriam ter a duração de três anos. Para ter acesso aos outros níveis para lecionar, “os seus licenciados poderiam posteriormente obter créditos necessários à licenciatura que os habilitasse ao ensino do ciclo colegial ou superior” (BRASIL, 1965, p. 79).

Desse modo, a partir de 1965, os cursos de Licenciatura em Ciências (Licenciatura Curta ou Licenciatura do 1º ciclo), as chamadas licenciaturas polivalentes, teriam o currículo mínimo estabelecido pelas seguintes disciplinas:

Matemática
 Física Experimental e Geral
 Química (geral, inorgânica e analítica, orgânica)
 Ciências Biológicas (Biologia Geral, Zoologia, Botânica)
 Elementos de Geologia
 Desenho Geométrico
 Matérias pedagógicas de acordo com o Parecer 292/62
 (BRASIL, 1965, p. 80).

Todos os cursos de Licenciatura em Ciências deveriam seguir essa padronização, mantendo em sua grade curricular as disciplinas do currículo mínimo, diferenciando-se somente as disciplinas optativas, escolhidas pelas instituições. No caso da FAFIU, optou-se pela disciplina História das Religiões. Entendemos a existência dessa disciplina, pois trata-se de uma Instituição mantida por uma Congregação Católica.

7- As instituições que abrigavam os cursos de Ciências

Vamos abordar nessa seção sobre as instituições que abrigavam os cursos de Ciências, como podemos observar no quadro 1.

Quadro 3: Instituições de ensino superior.

Local	Instituição / data de criação	Curso / data de criação
Uberlândia	Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Uberlândia / 1960	Licenciatura em Ciências / 1970
	Faculdade de Educação, Ciências e Letras de Uberlândia / 1975.	Licenciatura em Ciências / 1975

Fonte: Elaborado pelo pesquisador.

Pelo quadro 1, visualizamos que as instituições que abrigaram os cursos onde se podia estudar Matemática em Uberlândia eram a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Uberlândia e a Faculdade de Educação, Ciências e Letras de Uberlândia.

A estruturação do ensino superior no país deu-se inicialmente sob a forma de cadeiras, que foram sucedidas por cursos, posteriormente, por escolas isoladas, passando para faculdades isoladas, sendo a iniciativa privada responsável pela instalação da maioria delas. Nesse período, destacavam-se as Faculdades de Medicina, Direito, Engenharia, Agronomia, etc. Alguns autores apontam que “não existiam estudos superiores de humanidades, ciências ou letras” (CACETE, 2014, p. 3).

Segundo Cacete (2014), esse cenário começou a mudar durante o governo de Getúlio Vargas, quando foi criado o Ministério da Educação e Saúde Pública, tendo como primeiro ministro Francisco Campos. O ministro, por uma série de decretos, entre eles, o de número 19.851, de 11 de abril de 1931, que trata sobre os Estatutos das Universidades Brasileiras, dispõe que o Ensino Superior deveria ser ministrado na Universidade, a partir da criação de uma Faculdade de Educação, Ciências e Letras, local de formação dos professores secundários.

Por meio desse decreto, a Faculdade de Educação foi concebida com a principal intenção em formar professores para lecionar na escola secundária, além de que, segundo Cacete (2014), essa instituição deveria ser a responsável pela produção do conhecimento e da prática de pesquisa. No entanto, essa Faculdade pensada por Campos não saiu do papel. O nome adotado para as novas instituições, que, entre outras, teria a função de preparar professores para o ensino secundário, seria o de Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras.

Inicialmente, as Faculdades de Filosofia, Ciências e Letras, no Brasil, foram criadas no interior de universidades e, a elas, foi atribuído o papel desenhado por Campos, o qual se pretendia para as Faculdades de Educação, que era a de formar professores para o ensino secundário.

Além desse objetivo, em 1934, foi criada a primeira Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras na Universidade de São Paulo e incluía-se nessa intenção a promoção de estudos livres e a pesquisa. No entanto, apesar dessa finalidade, “a atenção voltou-se mais à pesquisa que à formação de professores, (...) visando à formação de alunos interessados em atuar no ensino superior e na pesquisa, o que também ocorreu em relação ao curso de Matemática” (MARTINS-SALANDIM, 2012, p 319).

A partir da década de 1960, as Faculdades de Filosofia, Ciências e Letras, como exemplo, no estado de São Paulo (MARTINS-SALANDIM, 2012), acabaram por se multiplicar, isoladamente, acompanhando a tradição do ensino superior brasileiro de escolas profissionais isoladas, respondendo à pressão por ensino superior de uma sociedade em processo de mudança, com crescente aspiração a esse nível de ensino, com o objetivo de formar o professor para atuar no ensino secundário.

Chama-nos a atenção a criação de uma Faculdade de Educação, Ciências e Letras em Uberlândia. Essa Faculdade foi criada em meados da década de 1970, e nela houve um curso para formar professores para lecionar Matemática, entretanto, por que uma Faculdade de Educação, Ciências e Letras? Em Marin (2019), não ficou claro qual foi o motivo da criação de uma Faculdade de Educação, Ciências e Letras em Uberlândia.

Ao buscarmos melhores entendimentos sobre a criação dessa Faculdade de Educação,

localizamos na Revista Documenta (147), de 1973, os trâmites para a autorização dessa Faculdade, que seria mantida pela ABRACEC.

Por meio da Revista Documenta, fica claro para nós que não se podia ter em Uberlândia outra instituição com o mesmo nome para formar professores. Nesse sentido, por meio do processo nº 203.731/72, foi autorizado o funcionamento de uma Faculdade de Educação, Ciências e Letras de Uberlândia, com os seguintes cursos: Pedagogia, Licenciaturas em Letras, Ciências (Física, Química e Matemática) e Estudos Sociais. De acordo com a Documenta (176), de 1975, pelo decreto nº 76.064, de julho de 1975, foi reconhecido o funcionamento dessa Faculdade.

8 - Resoluções década de 1970

Um aspecto que entendemos ser importante abordar, refere-se à efetivação de algumas resoluções que foram implementadas na década de 1970.

Nesse período, no Brasil, os cursos de formação de professores em Matemática, Biologia, Química e Física foram submetidos a novas diretrizes, impostas durante o regime militar, estabelecendo que essas Licenciaturas deveriam ser oferecidas por meio das Licenciaturas em Ciências, de modo que fosse possível formar professores em tempo reduzido para o ensino básico (SILVA; GARNICA, 2018).

Nesse período, destaca-se a Resolução do CFE nº 30, de 11 de julho de 1974. A Resolução 30 objetivava regulamentar a formação em nível superior nos moldes requeridos pela Lei nº 5.692, estabelecendo duas modalidades de Licenciaturas: curta, que habilitava professores para lecionar no 1º grau, e a plena, que habilitava professores para lecionar no 2º grau²².

Em Marin (2019) percebemos a preocupação dos cursos no atendimento das diretrizes apontadas nessa resolução. À época, eles foram, aos poucos, reestruturados e se converteram para Licenciatura em Ciências com habilitações em Biologia, Física, Matemática e Química, seguindo as orientações apontadas na Resolução 30/74 do CFE.

Na resolução 30 é indicado que a partir de 1975 todas as licenciaturas para formar professores deveriam seguir um currículo mínimo estipulado:

Haveria uma parte comum a todas as áreas, uma parte diversificada e a Instrumentação para o Ensino. No curso de Ciências, a parte comum deveria

²² Esse 1º grau hoje seria o ensino fundamental e 2º grau seria o atual ensino médio.

abranger as matérias/atividades de Matemática, Física, Química, Elementos de Geologia e Biologia. Já na parte diversificada havia uma seleção de matérias/atividades para cada habilitação. A grade da Habilitação em Matemática deveria conter as disciplinas de Cálculo Diferencial e Integral, Álgebra, Análise Matemática, Geometria, Matemática Aplicada; a da Habilitação em Física deveria conter as disciplinas de Matemática, Química, Física e Física Aplicada. A grade da Habilitação em Química seria composta pelas disciplinas de Matemática, Física, Química Geral, Química Inorgânica e Química Orgânica e Biológica. Por fim, a Habilitação em Biologia ofereceria as disciplinas de Biologia Geral, Botânica, Zoologia, Ecologia, Bioquímica e Biofísica. A Instrumentação para o Ensino trataria da formação pedagógica, e nessa rubrica estaria incluída a disciplina de Estágio. (SILVA; GARNICA, 2018, p. 290).

Interpretamos que a Resolução 30 estabelecia o tempo mínimo de 1800 horas para curso de Licenciatura Curta, que deveriam ser integralizadas entre dois e quatro anos e, para a Licenciatura Plena, o tempo mínimo era de 2800 horas, integralizáveis entre três e sete anos (CFE, 1974).

A Resolução 30 estabelecia para a possibilidade em combinar as modalidades de Licenciatura, ofertando cursos com formação inicial para a Licenciatura em Ciências, formando professores para o 1º grau, e uma complementação que habilitava para o ensino de uma área específica, como por exemplo Matemática, para o ensino de 2º grau. No entanto, a resolução 30 deixa claro que na falta do professor com a habilitação específica para lecionar no 2º grau, o professor formado pela Licenciatura Curta poderia lecionar nesse nível de ensino (CFE, 1974).

No ano de 1975, entra em vigor a Resolução do CFE nº 37, de 26 de março. Ela tornava obrigatória a formação de professores, estabelecida pela Resolução CFE 30/1974. Em outras palavras, essa nova resolução impõe a conversão de todos os cursos existentes de formação de professores como complementação em habilitações para o professor poder lecionar no 2º grau e estipula que isso se cumpra até o primeiro semestre letivo de 1978, como podemos observar no Art. 1º da referida resolução.

Art. 1º O curso de licenciatura em Ciências, a que se refere a Resolução nº 30/74, será implantado progressivamente e, a partir do ano letivo de 1978, tornar-se-á obrigatório como licenciatura única da área científica, com habilitação geral em Ciências, para o ensino da respectiva área de estudo, predominante na escola de 1º grau, e habilitações específicas em Matemática, Física, Química e Biologia, para o ensino das correspondentes disciplinas, predominantes na escola de 2º grau. Parágrafo único. No curso único de Ciências disciplinado pela Resolução nº 30/74 deverão converter-se, no prazo estabelecido por este artigo, as anteriores licenciaturas em Ciências (polivalente), Matemática, Física, Química e Ciências Biológicas reguladas pelas Resoluções oriundas dos Pareceres nº 295/62, 296/62, 81/65 e 107/69.

(CFE, 1975, p. 128).

Por meio desse artigo, fica claro que a conversão dos cursos de Matemática, Física, Química e Ciências Biológicas pode ser progressiva. O curso de Licenciatura em Ciências sofre uma reestruturação durante o período previsto na Resolução 30 e passa a funcionar como curso de Ciências com habilitação em Biologia, Química e Matemática (MENDES, 1999).

Ao observarmos a implementação da Resolução CFE 37/1975, no contexto nacional, encontramos em Silva e Garnica (2018) movimentações contrárias a essa resolução e, nessa perspectiva, esses autores apontam para a Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC)²³. Além disso, em 1978, entra em vigor a Resolução do CFE nº 5, de 16 de junho, que revoga o prazo estabelecido pela Resolução nº 37/75 e a obrigatoriedade da conversão dos cursos em Ciências, nos moldes da Resolução nº 30/74.

Sobre isso, esses autores apontam que

Não é possível afirmar quais forças interromperam as determinações antes previstas. Talvez tenha sido determinante a resistência de algumas instituições em criar cursos de Licenciatura em Ciências, talvez tenha surtido efeito o movimento liderado pela SBPC. O que podemos afirmar, no entanto, é que a obrigação de transformação dos cursos de Licenciatura em Matemática em Ciências durou apenas três anos. Já a obrigatoriedade da abertura de novos cursos para formar professores de Matemática como cursos de Ciências permaneceu por mais algum tempo. (SILVA; GARNICA, 2018, p. 292).

Com o passar do tempo, os cursos de formação de professores (de Matemática) passaram por uma nova conversão, em que os cursos de Licenciatura em Ciências migraram para Licenciatura em Matemática.

9 - Considerações Finais

Realizar esse estudo sobre como se deu o movimento de criação dos primeiros cursos de Ciências em Uberlândia, na década de 1970, nos trouxe entendimentos sobre como esse processo era árduo, por vezes, longo e burocrático.

O procedimento era totalmente vinculado às decisões do CNE, a partir de suas Comissões Verificadoras que eram formadas por membros escolhidos pelo presidente deste

²³ A Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência foi criada em 1948, logo após o fim da Segunda Guerra Mundial, visando a incentivar o desenvolvimento da Ciência no país. Durante o Regime Militar ofereceu suporte a professores e pesquisadores perseguidos pela ditadura além de ter sido opositora das políticas do regime. (SILVA; GARNICA, 2018).

Conselho, que eram responsáveis pela avaliação de todos os detalhes das Instituições de Ensino que pleiteavam inicialmente autorização para funcionar os cursos.

Também era decidido pelo CNE, a aceitação para contratação de professores para ministrar as disciplinas nessas Instituições. Diferentemente daquela época, hoje cabe a cada Instituição de Ensino tomar as devidas decisões para a contratação de seus docentes, juntamente com os Colegiados dos Cursos e os Núcleos Docentes Estruturantes das instituições.

As expectativas de contribuição deste trabalho são para a formação de futuros professores de Matemática no conhecimento de uma área de estudo que é a História da Educação Matemática e o contato com outros personagens do passado que impulsionaram a formação de professores na cidade de Uberlândia e na região do Triângulo Mineiro.

Em relação a Revista Documenta, foi de significativa importância encontrá-la, pois é um verdadeiro tesouro. Todas as informações nela contida são de incalculável valor para o conhecimento histórico de parte da evolução da Educação em nosso país em todos os níveis de ensino. Por não ser popularmente conhecida e divulgada, seus volumes estão esquecidos e empoeirados nas prateleiras das bibliotecas de muitas Universidades.

Fica como sugestão, ou como continuação deste trabalho, realizar esse estudo nas demais cidades do Triângulo Mineiro, como por exemplo, Araguari, para com isso contribuir para o entendimento de como se deu a formação de professores (de Matemática) nessa região.

Referências

- BRASIL, 1988. **Constituição Da República Federativa Do Brasil**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm> Acesso em: nov. 2022.
- BRITO, J.L.S.; LIMA, E.F. **Atlas escolar de Uberlândia**. 2ª Ed. Uberlândia: EDUFU, 2011.
- CACETE, N. H. Breve História do ensino superior brasileiro e da formação de professores para a escola secundária. **Revista Educação e Pesquisa**, São Paulo, 2014. (pp. 1-16). Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php> . Acesso em: 19 nov. 2022.
- CAETANO, C.G; DIB, M.M.C. **A UFU no imaginário social**. Uberlândia: Universidade Federal de Uberlândia, 1988.
- CONSELHO FEDERAL DE EDUCAÇÃO (CFE). (1974). Resolução nº 30, de 11 de julho de 1974. Fixa os mínimos de conteúdo e duração a observar na organização do curso de licenciatura em Ciências. **Documenta**, Brasília, (164): 509-11.
- CONSELHO FEDERAL DE EDUCAÇÃO (CFE). (1975). Resolução nº 37, de 26 de março de 1975. Dispõe sobre a implantação progressiva do curso de licenciatura em Ciências, a que se refere a Resolução nº 30/74. Alterado pela R. 05/1978. **Diário Oficial**, Brasília, 26 de março de 1975. Seção 1, pt. 1, p. 3.635.
- CONSELHO FEDERAL DE EDUCAÇÃO (CFE). (1978). Resolução nº 05, de 16 de junho de 1978. Adia o prazo estabelecido pela Resolução nº 37/75 e para a obrigatoriedade da conversão em Ciências nos moldes da Resolução nº 30/74. **Documenta**, Brasília, (211): 20.
- CORRÊA, G. G. **Estudo das alterações curriculares do curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal de Uberlândia (1970 a 2013)**. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Estadual Paulista - Unesp, Presidente Prudente/SP, 2016.
- DOCUMENTA. Rio de Janeiro: **Conselho Federal de Educação**. v.105, jan./1969.
- DOCUMENTA. Rio de Janeiro: **Conselho Federal de Educação**. v.135, jan./1972.
- DOCUMENTA. Rio de Janeiro: **Conselho Federal de Educação**. v.147, jan./1973.
- DOCUMENTA. Rio de Janeiro: **Conselho Federal de Educação**. v.170, jan. /1975.
- DOCUMENTA. Rio de Janeiro: **Conselho Federal de Educação**. v.176, jul. /1975.
- DOCUMENTA. Rio de Janeiro: **Conselho Federal de Educação**. v. 229, dez. /1979.
- DOCUMENTA. Rio de Janeiro: **Conselho Federal de Educação**. v.301, jul./1986.
- DOCUMENTA. Rio de Janeiro: **Conselho Federal de Educação**. v.374, jul./1992.
- DOCUMENTA. Rio de Janeiro: **Conselho Federal de Educação**. v.386, jul. /1993.
- DOCUMENTA. Rio de Janeiro: **Conselho Federal de Educação**. v.412, jun./1995.

DOCUMENTA. Rio de Janeiro: **Conselho Federal de Educação**. v.478, jan./2001.

FACULDADE DE FILOSOFIA, CIÊNCIAS E LETRAS DA UNIVERSIDADE DE UBERLÂNDIA. **Revista Comemorativa do Primeiro Decênio (1960 – 1970)**. Uberlândia: Universidade de Uberlândia, 1970.

FARIA, D.A.G. **Um mapeamento dos cursos que formaram professores (de Matemática) na cidade de Uberlândia nas décadas de 1960 e 1970**. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Licenciatura em Matemática) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2015.

GARNICA, A.V.M.; SOUZA, L.A. **Elementos de história da Educação Matemática**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012.

GAROTTI, I. Histórico. **In Jubileu de Prata da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Uberlândia: 25 anos de compromisso com a educação (1960-1985)**, Memorial. Uberlândia: Universidade Federal de Uberlândia, 1985.

GOMIDE, L.R.S. O Triângulo Mineiro: história e emancipação – um estudo sob a perspectiva da história regional. In: **Cadernos de História Especial**. Uberlândia, UFU/LEAH, v.4, n.4, jan., 1993.

GOMES, A.R; WARPECHOWKI, E.M; NETTO, R. S. **Fragmentos, imagens, memórias: 25 anos de federalização da Universidade Federal de Uberlândia**. Uberlândia: EDUFU, 2003.

GOMES, L. N. **O que nos conta a revista documenta: sobre cursos que formavam professores de Matemática no Brasil (1962 a 1979)**. 2019. Dissertação (Mestrado) – Pós-Graduação em Educação para a Ciência, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” Bauru/SP, 2019.

MENDES, O. M. **Os cursos de Licenciatura e a formação do professor: a constituição da Universidade Federal de Uberlândia na construção do perfil de profissionais da Educação**. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação da Universidade Federal de Uberlândia – UFU, Uberlândia, 1999.

MARIN, D.. Cursos de Matemática em Uberlândia nas décadas de 1960 e 1970: um mapeamento através da revista documenta. In: V Seminário de formação de professores, 2015, Uberaba, MG. **Anais ...** Uberaba, MG: UFTM, 2015.

MARIN, D.. Rastros dos primeiros cursos de formação de professores de Matemática na cidade de Uberlândia, Minas Gerais. **Revista Triângulo**, Uberaba, v. 9, p. 121-134, 2016.

MARIN, D. Um panorama histórico da formação de professores (de Matemática) no Triângulo Mineiro - Minas Gerais. In: XI Seminário Nacional de História da Matemática. 2015, Natal/RN. **Anais ...** Natal, RN: UFRN, 2015.

MARIN, D. **Uma história da criação dos primeiros cursos de formação de professores (de Matemática) no Triângulo Mineiro- Minas Gerais**. 2019. Tese (Doutorado em Educação para Ciência) - Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Rio Claro, SP, 2019.

MARIN, D.; FARIA, D. A. G. **Revista Documenta**: mapeando cursos que formavam professores de Matemática na cidade de Uberlândia nas décadas de 1960 e 1970. *Revista Matemática e Estatística em Foco, Uberlândia*, v. 3, n. 2, 2015.

MARIN, D.; BARALDI, I. M. Entre pareceres, decretos e leis: a constituição do primeiro curso de Ciências com habilitação em Matemática e a formação inicial desse professor na cidade de Uberlândia - Minas Gerais. In: V Congresso Brasileiro de Educação - "Pesquisa e Formação de Professores: políticas e programas", 2015, Bauru, SP. **Anais ...** Bauru, SP: CBE, 2015a.

MARIN, D.; BARALDI, I. M. Uma discussão inicial sobre o currículo e a formação de professores que ministraram aulas no primeiro curso de Matemática na cidade de Uberlândia - Minas Gerais. In: III Fórum Nacional Sobre Currículos de Matemática: Investigações, Políticas e Práticas Curriculares, 2015, Ilha Solteira, São Paulo. **Anais ...** Ilha Solteira, SP: Unesp, 2015b.

MARIN, D.; BARALDI, I. M. Uma história da constituição dos cursos que formaram professores (de Matemática) em Uberlândia (minas gerais) nas décadas de 1960 e 1970: a revista Documenta como fonte. In: III Congresso Ibero-Americano História da Educação Matemática, 2016, Belém - PA. **Anais ...** Belém, PA: CIHEM, 2016.

MARTINS-SALANDIM, M. E. **A interiorização dos cursos de Matemática no estado de São Paulo**: um exame da década de 1960. Tese (Doutorado) – UNESP, Rio Claro, 2012.

MARTINS-SALANDIM, M. E. **Escolas técnicas agrícolas e Educação Matemática: história, práticas e marginalidade**. Dissertação (Mestrado) – UNESP, Rio Claro, 2007.

MORAIS, M.B. **Peças de uma história**: formação de professores de Matemática na região de Mossoró (RN). Dissertação (Mestrado) – UNESP, Rio Claro, 2012.

MINAS GERAIS. **Conheça Minas**. Disponível em: <<http://mg.gov.br/conheca-minas/historia>>. Acesso em: nov. 2022.

RIBEIRO, E. **Construção da Universidade Federal de Uberlândia e suas articulações com a educação fundamental, através das memórias de seus atores**. Tese de doutorado, PUC - São Paulo, 1995.

ROTHEN, J. C. **Funcionário Intelectual do Estado: Um estudo de epistemologia política do Conselho Federal de Educação**. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-graduação em Educação da UNIMEP, 2004a.

ROTHEN, J. C. O Conselho Federal de Educação nos bastidores da Reforma Universitária de 1968. **Anais ...** III Congresso Brasileiro de História da Educação – PUCPR (Pontifícia Universidade Católica do Paraná), 2004b.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, C.R.M.; GARNICA, A.V.M. Licenciaturas Curtas e a formação docente no Sul do Mato Grosso Uno. **Zetetiké** (on line), v. 26, p. 282-298, 2018.